

# RELAÇÕES SEMÂNTICAS NAS PALAVRAS CRUZADAS<sup>1</sup>

## SEMANTIC RELATIONS IN CROSSWORDS

**Adriana Guimarães Costa<sup>2</sup>**

drigcosta@gmail.com

**Davi Leite de Resende<sup>3</sup>**

davilresende@gmail.com

**Zenon de Araújo dos Santos<sup>4</sup>**

zenon\_araujo@hotmail.com

**Michelle Machado de Oliveira Vilarinho<sup>5</sup>**

rmichelleprofessora@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objeto de estudo as palavras cruzadas e busca identificar as relações semânticas que aparecem nesse gênero. O método utilizado foi o descritivo-analítico. O percurso metodológico se deu mediante a consulta a revistas de palavras cruzadas com o objetivo de analisar o jogo, identificar e quantificar os tipos de relações semânticas, descrever essas relações e comprovar os achados por meio de amostras retiradas do passatempo. O resultado alcançado com o trabalho demonstra que as palavras cruzadas são organizadas por relações semânticas e as ocorrências de percurso onomasiológico, sinonímia e conceito conexo são maioria no jogo.

**Palavras-chave:** Palavras cruzadas. Relações semânticas. Percurso onomasiológico.

**Abstract:** This research addresses crossword puzzles and aims to identify the semantic relations established in this genre. The methodological approach was descriptive-analytic, which adopted the following procedures: consulting crossword magazines in order to analyze the game, identifying and quantifying the different types of semantic relations, describing these relations, and verifying the findings through crossword's samples. The results show that crossword puzzles are organized according to semantic relations, and the occurrence of onomasiological paths, synonym, and related concepts are the most frequent.

**Key words:** Crosswords. Semantic relations. Onomasiological path.

## 1 Introdução

<sup>1</sup> Artigo produzido para obtenção de menção da disciplina *Introdução à Semântica* do curso de licenciatura em

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Letras da UnB.

<sup>3</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Letras da UnB.

<sup>4</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Letras da UnB.

<sup>5</sup> Profa. Dra do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) da UnB.

Nossa opção pela pesquisa de um tema relacionado a palavras cruzadas se deu, primeiramente, pelo simples motivo de que somos fãs do jogo. Em seguida, nos questionamos se as palavras cruzadas seriam organizadas por relações semânticas e, então, decidimos utilizar o método descritivo-analítico, apoiado nos preceitos da Semântica Lexical, para verificar se há relações semânticas nas palavras cruzadas e quais dessas relações têm maior ocorrência no jogo.

A motivação desta investigação almeja relevar o modo como os conceitos da Semântica Lexical podem contribuir para criação de ferramentas úteis à aprendizagem de língua no gênero textual palavras cruzadas, empregado em práticas sociais.

É necessário explicar que palavra cruzada é um jogo, ou passatempo composto por várias linhas, verticais e horizontais, formadas por quadrados em branco, que devem ser preenchidos com as letras que formarão as palavras a serem descobertas com base nas dicas. Existem palavras cruzadas de vários tipos como as infantis, as temáticas, as diretas, as silábicas, as sem diagonal, sem seta etc.

O cruzadista é advertido, na capa da revista, sobre o grau de dificuldade do jogo que escolheu, pois há revistas de palavras cruzadas com níveis diferentes de complexidade.

## **2 Semântica lexical: campo lexical e percurso onomasiológico**

Abordaremos conceitos de Semântica Lexical, de campo lexical e de relações semânticas, os quais são relevantes para análise dos dados. “A Semântica Lexical é, então, o estudo linguístico da significação dos itens lexicais (ou lexemas)”, segundo Silva (1999, p. 10).

Este estudo revela o liame entre a Semântica e o Léxico. De acordo com Vilarinho (2013, p. 32), “a Semântica se preocupa em desvendar o significado. Logo, Léxico e Semântica se relacionam, porque todo Léxico possui significado, descrito com base na Semântica”.

Biderman (2001, p. 16) entende que, “embora se atribua à Semântica o estudo das significações linguísticas, a Lexicologia faz fronteira com a Semântica, já que, por ocupar-se do léxico e da palavra, tem que considerar a dimensão significativa”. Ao consideramos tal afirmação, podemos complementar que a Semântica Lexical abarca a descrição do significado das palavras.

Entendemos que a significação é composta pela compreensão do significante e do significado, os quais constituem o signo linguístico de Saussure (2006, p. 15-25). No âmbito

desta pesquisa, o significante corresponde à forma da palavra, e o significado remete ao conceito.

O caminho utilizado para a descoberta das respostas nas palavras cruzadas parte do significado para alcançar o significante, e isso expressa que o percurso onomasiológico é empregado.

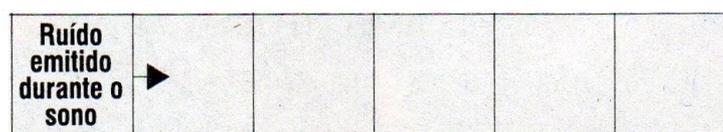
Chegaremos ao conceito de onomasiologia, contrapondo-o ao de semasiologia. “A semasiologia parte de uma forma para chegar a uma série de objetos mentais diferentes, mas também é possível escolher o caminho oposto: partir de um objeto mental para examinar todas as formas e designações que o realizam”, conforme Baldinger (1970, p. 115). O caminho oposto ao que o autor se refere é o da onomasiologia.

A dica da palavra cruzada é formada por um texto definitório que descreve o significado. Cabe ao cruzadista achar a palavra para a definição apresentada. Por isso, as palavras cruzadas utilizam frequentemente o percurso onomasiológico.

No percurso semasiológico, dá-se o inverso; parte-se da palavra para se chegar à definição. Não há tal dinâmica nas palavras cruzadas, portanto não trataremos dele mais detalhadamente neste estudo.

Abaixo, segue um exemplo de como o percurso onomasiológico aparece na palavra cruzada:

Figura 1 - Percurso onomasiológico na palavra cruzada direta



Fonte: Revista Coquetel (2013, p. 4)

Nesse caso, parte-se da definição *ruído emitido durante o sono* para se encontrar, por meio dela, a palavra correspondente que se encaixa nos espaços em branco, a saber: *ronco*.

Cabe, também, ressaltar a presença dos campos lexicais nas palavras cruzadas. O jogo é constituído pelo léxico, que é “o conjunto de palavras de uma língua”, conforme Rey Debove (1984, p. 50) definiu. O léxico, por sua vez, existe por ter conteúdo semântico que é o significado.

Segundo Coseriu (1977, p. 140), “campo léxico é uma estrutura paradigmática constituída por unidades léxicas que compartilham uma zona de significação comum e que se encontram em oposição imediata umas com as outras”. Nesse sentido, o paradigma diz

respeito ao eixo vertical das relações mentais entre as palavras substituíveis, pois compartilham entre si traços comuns. Dessa forma, a relação paradigmática se dá entre palavras de uma mesma área de conhecimento que são utilizadas no jogo e se caracteriza pelas possibilidades cabíveis em tal área.

As palavras cruzadas temáticas contêm exemplos que ilustram o conceito de campo lexical.

A figura 2 é uma palavra cruzada do tipo direta temática, com seis exemplos de campos lexicais referentes aos meses do segundo semestre; consequentemente, só caberão nos quadrados de respostas com os asteriscos os meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. O preenchimento deverá seguir o processo de cruzamento e dedução, conforme explica o comando do jogo.

Na próxima subseção, explicaremos as ocorrências das relações semânticas nas palavras cruzadas.

Figura 2 - campo lexical na palavra cruzada direta temática

10		DIRETA TEMÁTICA				COQUETEL
As palavras que pertencem ao tema apresentam asterisco nos quadrinhos referentes às definições. Cabe ao leitor descobri-las pelo cruzamento ou por dedução.						
<b>Meses do segundo semestre</b>						
*	*	Penugem do corpo Sui (abrev.)	Antônimo de "fechar" Malvada	She-(?), a irmã do He-Man (TV)	Que tem verigem	Aquele que pede votos na época das eleições
					Letra com cedilha	
O cabelo que precisa de hidratação		Fruto rico em vitamina C				*
			*	Silaba de "lundra" Construiu a Arca (Bib.)		
1.000, em algarismos romanos		(?) Schwarzenegger: atuou no Cinema antes da politica				
Prematuro; antecipado		Ponta aguda Grande em inglês Arruda e alecrim		Material de casa-cos e sapatos	Orlando Drummond, humorista	
					*	
				Terceira nota musical		Pão de (?), bolo leve e macio
O material como o da esponja	Conjunto de animais		Confusão A mulher cujo marido faleceu			
Preferido; predileto						(?) Motta, cantor de "Manuel" (MPB)
Assim, em espanhol			Celular (abrev.)	Forma da ferradura Tipo sangue		Lugar predileto do bebê
*		Oscar Godoy comentarista (TV)		As quatro primeiras letras do alfabeto		
A amiga gulosa da Mônica (HQ)						Terminação verbal do infinitivo (Gram.)
				Perfume; aroma		

Fonte: Revista Coquetel (2013, p. 4)

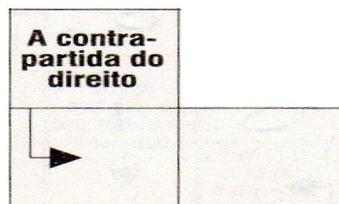
### 2.1 Relações semânticas nas palavras cruzadas: análise de dados

Dentre a diversidade de relações, há “relações possíveis entre o conjunto significante e o conjunto significado no universo léxico de uma língua natural”, segundo Barbosa (1998, p. 20). Assim, as relações semânticas de antonímia, sinonímia, hiperonímia e hponímia, holonímia e meronímia, e conceito conexo observadas nas palavras cruzadas, dizem respeito aos diferentes tipos de ligações semânticas encontradas entre as palavras.

Iniciaremos nosso estudo pela antonímia, comumente entendida como a relação entre dois termos de sentidos contrários, mas é preciso, nesse contexto, diferenciar contrário de contraditório, deixando a antonímia com, pelo menos, duas definições relevantes: a de *contrário*, que significa que “a negação de um não corresponde necessariamente à afirmação do seu contrário” (LOPES e RIO-TORTO, 2007) e a de *contraditório*, que significa que “a afirmação de um implica a negação do outro e vice-versa” (LOPES e RIO-TORTO, 2007).

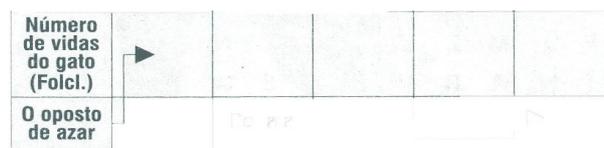
Como visto, então, antonímia relaciona conceitos opostos. Nas palavras cruzadas, a relação de antonímia aparece da seguinte forma:

Figura 3 - Antonímia na palavra cruzada silábica



Fonte: Revista Coquetel (2012, p. 11)

Figura 4 - Antonímia na palavra cruzada direta



Fonte: Revista Coquetel (2013, p. 6)

Na figura 3, a dica da palavra cruzada silábica *a contrapartida do direito* apresenta a resposta *dever*, cujas sílabas se encaixam nos quadrados em branco. Um *dever* não necessariamente implica a negação de um *direito*, mas são palavras com sentidos opostos. Logo, nesse exemplo há uma ocorrência de antonímia de contrário.

Já na figura 4, *o oposto de azar* implica seu contraditório, ou seja, o significante *sorte*, que completa os espaços destinados à resposta.

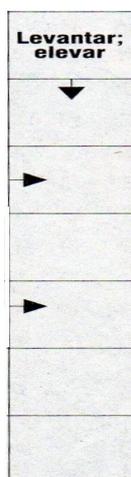
A sinonímia é, por sua vez, definida como igualdade de significação entre dois

lexemas que, no mesmo contexto, possuem ligação e podem ser substituídos um pelo outro. Obviamente, os sinônimos não são sempre perfeitos, pois “a substituição de sinônimos pode causar alteração de significado, dependendo do contexto” (VILARINHO, 2013, p. 238), ideia essa corroborada por Lyons (2011, p. 111), que afirma que “uma sinonímia completa entre lexemas é relativamente rara nas línguas naturais e que a sinonímia absoluta [...] é praticamente inexistente”.

Assim sendo, palavras sinônimas são aquelas que, em um enunciado, podem preencher o mesmo espaço. O uso de uma ou de outra possibilitará o mesmo entendimento.

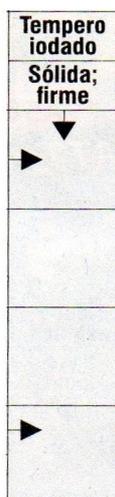
Seguem três exemplos de como a sinonímia aparece nas palavras cruzadas:

Figura 5 - Sinonímia na palavra cruzada direta



Fonte: Revista Coquetel (2013, p. 4)

Figura 6 - Sinonímia na palavra cruzada direta



Fonte: Revista Coquetel (2013, p. 4)

Figura 7 - Sinonímia na palavra cruzada direta



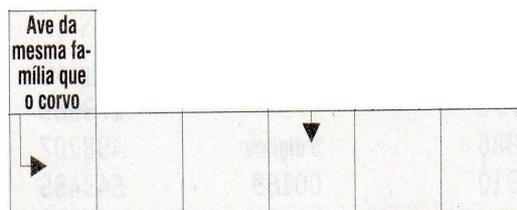
Fonte: Revista Coquetel (2013, p. 4)

A figura 5 corresponde à dica: *levantar; elevar*, e a resposta que preenche os espaços em branco é o significante *erguer*. Na figura 6, há a dica: *sólida; firme*, cuja resposta é *dura*. E, finalmente, na figura 7, podemos preencher, com a resposta *ânsia*, a dica: *enjoo; náusea*. As palavras que preencheram os campos de resposta de cada uma das proposições substituem os termos apresentados nas dicas.

Analisaremos, neste momento, as relações de hiponímia e hiperonímia. Tais relações obedecem a uma ordem de subordinação de acordo com a abrangência de significado entre dois lexemas: o termo subordinado (hipônimo) e o termo subordinante (hiperônimo). “Hiperonímia representa a subordinação entre termo subordinado (hipônimo) e subordinante (hiperônimo), a qual é definível como relação de implicação unilateral” (LYONS, 1984, p. 292).

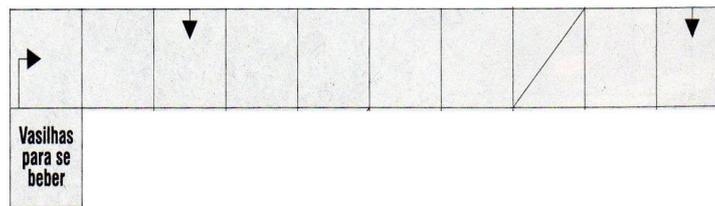
Portanto, entende-se que o significado do hipônimo está contido no significado do hiperônimo, fazendo do lexema hiperonímico o termo de maior valor nessa hierarquia, como nos exemplos abaixo:

Figura 8 - Hiponímia e hiperonímia na palavra cruzada direta



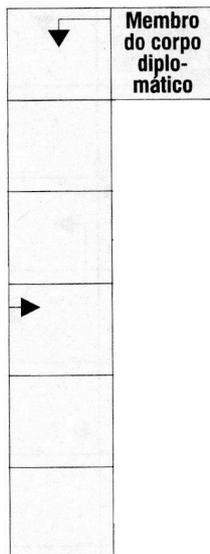
Fonte: Revista Coquetel (2012, p. 31)

Figura 9 - Hiponímia e hiperonímia na palavra cruzada direta



Fonte: Revista Coquetel (2013, p. 4)

Figura 10 - Hiponímia e hiperonímia na palavra cruzada direta



Fonte: Revista Coquetel (2013, p. 12)

No exemplo da figura 8, a dica *ave da mesma família do corvo* indica a categoria da família dos corvídeos, que é o hiperônimo, ou o termo mais geral em que se encontra a *ave gralha*, item lexical mais específico ou hipônimo, que é a resposta da cruzadinha. *Gralha*, portanto, é o termo subordinado ou hipônimo, porque está contido na categoria “família dos corvos”. Na figura 9, a categoria *vasilhas para se beber* abriga os termos hipônimos: *caneca e copo*. O mesmo se dá com a dica da figura 10, cuja resposta é *cônsul*, termo hipônimo da categoria maior que é *corpo diplomático*.

Da mesma forma que na hiponímia e hiperonímia, existe hierarquia entre dois termos que se relacionam holonímica e meronimicamente. O holônimo representa o todo, e o merônimo representa a parte. Segundo Gaudin e Guespin (2000, p. 141), essa relação “estabelece entre os signos a relação que a linguagem designa entre os referentes.”.

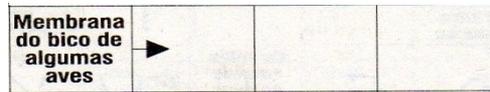
O lexema meronímico é um elemento constituinte do lexema holonímico.

Figura 11 - Holonímia e meronímia na palavra cruzada direta



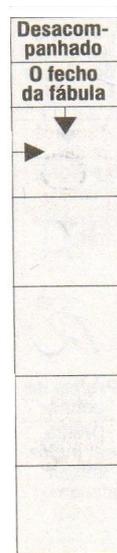
Fonte: Revista Coquetel (2013, p. 21)

Figura 12 - Holonímia e meronímia na palavra cruzada silábica



Fonte: Revista Coquetel (2012, p. 11)

Figura 13 - Holonímia e meronímia na palavra cruzada direta



Fonte: Revista Coquetel (2012, p. 41)

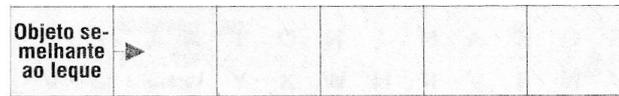
No exemplo da figura 11, esses conceitos estão bem claros: *parte ajustável no carro de F1* é a dica para que se encontre o termo meronímico *asa*. O carro de Fórmula 1 é o todo e a parte ajustável dele é a asa. O mesmo raciocínio se dá com os exemplos das figuras 12 e 13, cujas respostas são *ceroma* e *moral* respectivamente. A descrição da dica é o lexema holonímico, e a resposta, o meronímico.

Verificamos que em todos os casos encontrados com relações de hiperonímia/hiponímia e holonímia/meronímia, a dica da palavra cruzada é sempre mais geral, ou seja, é dada a categoria (elemento hiperonímico) ou o todo (termo holonímico), e a resposta é sempre hiponímica ou meronímica respectivamente.

Foi interessante observar que, quando não encaixamos as relações anteriormente discutidas nas dicas apresentadas nas palavras cruzadas, percebemos que a única relação cabível era o conceito conexo. Com base em Faulstich (1993, p. 94-95), “o significado de um

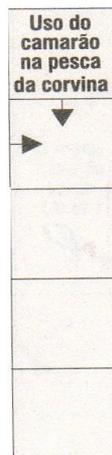
remete, por analogia, ao outro”. A seguir, apresentaremos exemplos de conceito conexo encontrados no *corpus* da pesquisa.

Figura 14 - Conceito conexo na palavra cruzada direta



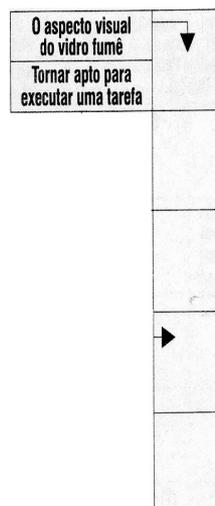
Fonte: (REVISTA COQUETEL, 2013, p. 6)

Figura 15 - Conceito conexo na palavra cruzada direta



Fonte: Revista Coquetel (2013, p. 41)

Figura 16 - Conceito conexo na palavra cruzada direta



Fonte: Revista Coquetel (2012, p. 25)

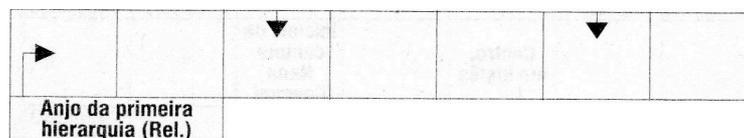
As respostas para as palavras cruzadas das figuras 14, 15 e 16 são *abano*, *isca* e *opaco* respectivamente. Ao analisarmos um objeto semelhante ao leque, encontramos, por analogia,

a possibilidade *abano*, palavra de cinco letras que preenche a analogia da dica. Em *uso do camarão na pesca da corvina* chega-se à resposta pelo contexto, pois o lexema camarão sozinho não remete à isca, mas seu uso na pesca da corvina é o contexto preciso para se fazer a analogia nesse caso. O mesmo se dá com o exemplo da figura 16. A ideia de *opaco* é que remete ao aspecto visual do vidro fumê. A relação semântica que representa o conceito conexo é a associativa.

Por fim, trataremos da ambiguidade, que é “um fenômeno semântico que aparece quando uma simples palavra ou um grupo de palavras é associado a mais de um significado” (CANÇADO, 2005, p. 22).

A aparição da ambiguidade nas palavras cruzadas é um fato raro, pois tal relação representa o tipo de fenômeno linguístico que o autor da palavra cruzada quer evitar. Ter uma dica com dois ou mais significados frustra a essência do jogo, como ocorre com o exemplo abaixo: *anjo da primeira hierarquia (Rel.)* com sete espaços para preenchimento. O significante *Gabriel* serve para completar os quadrados em branco, pois satisfaz o comando da dica, mas, após consultarmos o gabarito, constatamos que a resposta correta era *Serafim*. A dica, nesse caso, foi ambígua. O cruzadista não sabe ao certo se completa os espaços com o nome do *anjo* ou da *hierarquia*. É notório que se pode deduzir a melhor opção por meio das letras que se cruzam com a nossa resposta, mas se escolhêssemos essa dica em primeiro lugar e marcássemos a nossa primeira opção, só perceberíamos o equívoco no momento do cruzamento com outras respostas, o que não é adequado, porque só deveria caber uma resposta correta.

Figura 17 – ambiguidade na palavra cruzada direta.



Fonte: Revista Coquetel (2013, p. 44)

Em nossa pesquisa, analisamos três revistas de palavras cruzadas com diferentes graus de complexidade. A Revista Coquetel Fácil Suave (2013), a Revista Coquetel Master (2013), à qual atribuímos o nível médio, e a Revista Coquetel Desafio Cobrão (2012), cujo nível é difícil.

No nível fácil, verificamos 513 (quinhentas e treze) dicas nas palavras cruzadas e obtivemos como resultado de maior expressão o percurso onomasiológico com 162 (cento e

sessenta e duas) ocorrências, seguido pela sinonímia com 88 (oitenta e oito), e conceito conexo com 85 (oitenta e cinco). Encontramos 40 (quarenta) casos de hiperonímia e hiponímia, 17 (dezessete) de holonímia e meronímia e somente 3 (três) aparições de antonímia. Nesse nível, não encontramos ocorrências de ambiguidade.

Criamos a classificação *outros* para as dicas que não se enquadram no nosso objeto de estudo, como abreviaturas, siglas, símbolos, tradução etc. Contamos 112 (cento e doze) aparições desse tipo no nível fácil.

No segundo nível de dificuldade (*categoria master*) que chamamos de médio, foram analisadas 780 (setecentas e oitenta dicas). As maiores aparições se deram com o percurso onomasiológico. Encontramos 295 (duzentos e noventa e cinco) casos. Foram, ainda, detectadas 80 (oitenta) ocorrências de sinonímia, 66 (sessenta e seis), de conceito conexo; 51 (cinquenta e uma), de holonímia e meronímia; 28 (vinte e oito), de hiperonímia e hiponímia; 4 (quatro) de antonímia e apenas 1 (uma) aparição de ambiguidade.

Contabilizamos 255 (duzentas e cinquenta e cinco) ocorrências de outros tipos que não interessam para o nosso estudo.

E, por fim, avaliamos 443 (quatrocentas e quarenta e três) dicas nas palavras cruzadas de nível difícil, classificado como *desafio cobraão*. A maior ocorrência com tal grau de complexidade também se deu com o percurso onomasiológico. Contabilizamos 133 (cento e trinta e três) dicas. Em seguida, tivemos 114 (cento e quatorze) aparições de conceito conexo e 42 (quarenta e duas) de sinonímia. Analisamos, ainda, 39 (trinta e nove) ocorrências de hiponímia e hiperonímia e 13 (treze) de holonímia e meronímia. Constatamos apenas 2 (dois) casos de antonímia e nenhuma ambiguidade nesse nível. No grupo *outros* contabilizamos 100 (cem) dicas.

Para concluir, no nível fácil, observamos a ocorrência de aproximadamente 31,57% de dicas com percurso onomasiológico; 17,15%, com sinonímia; 16,56% com conceito conexo; 7,79% com hiponímia e hiperonímia; 3,31%, com holonímia e meronímia; 0,58% com antonímia; e 31,83% no grupo *outros*. No nível médio, averiguamos aproximadamente 37,82% de dicas com percurso onomasiológico; 10,25% com sinonímia; 3,58% com hiponímia e hiperonímia; 8,46% com conceito conexo; 6,53% com holonímia e meronímia; 0,51% com antonímia; 0,12% com ambiguidade; e 32,69% no grupo *outros*. No nível difícil verificamos aproximadamente 30% com percurso onomasiológico; 9,48% com sinonímia; 8,8% com hiponímia e hiperonímia; 25,73% com conceito conexo; 2,93% com holonímia e meronímia; 0,45% com antonímia; e 22,57% no grupo *outros*. Outrossim, constatamos que há maior quantidade de dicas na revista com grau de dificuldade intermediário, ou seja, no nível

médio; e menor no nível difícil, conforme demonstram os dados retrocitados.

A tabela subsequente resume os dados apresentados:

Tabela 1 – Dados

Nível	Quantitativo de dicas	Uso do percurso onomasiológico (quantitativo/porcentagem aproximada de ocorrência)		Relação Semântica (quantitativo / porcentagem aproximada de ocorrência)		
Fácil	513	162	31,57%	sinonímia	88	17,15%
				hiperonímia e hiponímia	40	7,79%
				conceito conexo	85	16,56%
				holonímia e meronímia	17	3,31%
				antonímia	3	0,58%
Médio	780	295	37,82%	sinonímia	80	10,25%
				hiperonímia e hiponímia	28	3,58%
				conceito conexo	66	8,46%
				holonímia e meronímia	51	6,53%
				antonímia	4	0,51%
				ambiguidade	1	0,12%
Difícil	443	133	30%	sinonímia	42	9,48%
				hiperonímia e hiponímia	39	8,8%

	Conceito conexo	114	25,73%
	holonímia e meronímia	13	2,93%
	antonímia	2	0,45%

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3 Considerações finais

A análise das relações semânticas nas palavras cruzadas revelou que há predominância de sinonímia e conceito conexo nas dicas do passatempo. Ademais, o texto que compõe as dicas faz com que o cruzadista percorra o caminho onomasiológico para encontrar as respostas; por esse motivo, tal recurso foi o de maior incidência no jogo.

Ocorrências de antonímia e ambiguidade são menos frequentes. A ambiguidade, em especial, é propositalmente evitada pelo autor das palavras cruzadas, visto que o objetivo do jogo é que uma palavra específica deve preencher corretamente o espaço em branco proposto inicialmente como o desafio.

Percebemos que a prática do cruzadismo promove estratégias para enriquecimento do vocabulário do falante, que pode aprender mais léxico por meio de prática de palavras cruzadas. Não obstante, podemos inferir que o exercício intelectual proposto pelo jogo poderia estimular a compreensão e a produção de textos na esfera acadêmica, devido à constante revisão do léxico com o respectivo conteúdo semântico. Todavia, essa hipótese ainda carece de mais investigação.

Em síntese, identificamos que as palavras cruzadas podem ser usadas como instrumento didático para aprendizagem de língua. Além disso, esse instrumento pode ser um recurso para aplicação dos conceitos da Semântica Lexical, de modo a tornar os pressupostos teóricos da Semântica e da Lexicologia úteis para aplicação ao gênero palavras cruzadas.

### Referências

BALDINGER, K. **Teoría semántica: hacia una semántica moderna**. Madrid: Alcala, 1970, p. 115.

BARBOSA, M. A. **Relações de significação nas unidades lexicais**. In: CARVALHO, N. M.; SILVA, M. E. B. Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e

Terminologia da ANPOLL. Recife, 1998, p. 20.

BIDERMAN, M. T. C. **As ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, A. M. P. P., ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo grande: UFMS, 2001, p. 16.

CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: UFMG, 2005, p. 22.

COSERIU, E. **Teoria da linguagem e linguística geral**. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1977, p. 140.

FAULSTICH, E. L. J. Redes de remissivas em um glossário técnico. **Cadernos do Instituto de Letras**, Porto Alegre: n. 10, jul. 1993, p. 94-95.

GAUDIN, F.; GUESPIN, L. **Initiation à la lexicologie française: de la néologie aux dictionnaires**. Bruxelas: Éditions Duculot, 2000, p. 141.

LOPES, A. C. M.; RIO-TORTO, G. **O essencial sobre língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2007.

LYONS, J. **Semantics**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1984, 1 v. p. 292

\_\_\_\_\_. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Trad. Marilda Winkler Averborg; Clarisse Sieckenius de Sousa. – [reimpr.] - Rio de Janeiro: LTC, 2011, p.111.

**Revista Coquetel Desafio Cobrão**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações de Passatempos e Multimídia Ltda, n. 104, 2012.

**Revista Coquetel Fácil Suave**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações de Passatempos e Multimídia Ltda, n. 216, 2013.

**Revista Coquetel Master**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações de Passatempos e Multimídia Ltda, n. 198, 2013.

REY-DEBOVE, J. **Léxico e dicionário**. São Paulo: Alfa, v. 28 supl., 1984, p. 50.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006. P. 15-25.

SILVA, A. S. da. **A Semântica de deixar: uma contribuição para a abordagem cognitiva em Semântica lexical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999, p. 10.

VILARINHO, M. M. de O. **Proposta de Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa**. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2013, p. 32 e 238.